

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

TRANSPLANTE HEPÁTICO NO NORDESTE BRASILEIRO: IMPACTOS DA PANDEMIA E DINÂMICA DA LISTA DE ESPERA (2020-2024)

Isadora Mayza De Andrade Moura (isadora.moura@academico.ufpb.br)

Anderson Cauê Sales Amorim (caue.sales@aluno.uece.br)

Willian Rodrigues Ribeiro (Willian.rodrigues@aluno.uece.br)

Maria Dos Milagres Linhares Maia (maria.linhares@academico.ufpb.br)

Matheus Targino Da Silva (matheustarginoprof@gmail.com)

Jonas Melo Freire Filho (jonasmeloff87@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O transplante de fígado constitui a principal abordagem terapêutica para pacientes com insuficiência hepática em estágio terminal, estando diretamente condicionado à disponibilidade de órgãos, à eficiência na logística e à organização da rede de doação e transplantação. No Nordeste do Brasil, o período entre 2020 e 2024 foi caracterizado por variações significativas nos atendimentos, decorrentes dos efeitos da pandemia e da fase de retomada gradual dos serviços especializados. **OBJETIVOS:** Analisar o volume de transplantes hepáticos e a dinâmica da lista de espera na região Nordeste entre os anos de 2020 e 2024. **MÉTODOS:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, baseado em dados secundários públicos do Sistema Nacional de Transplantes. Foram avaliados o número anual de transplantes hepáticos e o ingresso e permanência de pacientes na lista de espera no período de 2020 a 2024. **RESULTADOS:** Em 2020, o Nordeste realizou 306

transplantes de fígado, o que caracteriza uma redução de 32,6% em relação a 2019. Com aumentos graduais anualmente, a redução ocasionada pela pandemia foi revertida em 2024, com 493 transplantes. Entre 2020 e 2024, ingressaram mais de 2823 candidatos nas listas de transplante na região, variando ao longo do quinquênio, com pico em 2024 (749) e menor valor em 2023 (365). O Nordeste apresentou 604 óbitos distribuídos entre as listas de espera, sendo 2020 o ano de maior índice (212). CONCLUSÃO: Houve uma retomada gradual no número de transplantes de fígado e um aumento no fluxo da lista de espera na região Nordeste após a pandemia, apontando para a importância do fortalecimento das estratégias de busca ativa doadores e de suporte logístico para reduzir o tempo de isquemia fria na região.

Palavras-chave: transplante de fígado; listas de espera; estatísticas de saúde.